



MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina
I Mostra Científica IESC / PIEPE

VIVÊNCIA ACADÊMICA NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA REFLEXIVO

Linha: Extensão

Gustavo Max de Sousa Gomes¹; Caio César Nóbrega Borges²; Gabriel Almeida Frade³; Maria Victória Paiva Rodrigues⁴; Anna Carla Gomes Leal⁵; Ana Carolina Monteiro Guimarães⁶; Jadilson Pinheiro Borges Júnior⁷; Lucineide Alves Vieira⁸

¹²³⁴⁵⁶⁷⁸ Afya Paraíba, João Pessoa – PB

Introdução

A política de saúde mental no Brasil foi redefinida pela Reforma Psiquiátrica, um movimento que substituiu o modelo asilar por uma rede de atenção comunitária, consolidada pela Lei nº 10.216 de 2001 (Brasil, 2001). No centro dessa reestruturação está a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que articula os serviços do SUS, tendo o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) como seu principal dispositivo (Brasil, 2011).

O CAPS oferece um cuidado integral e interdisciplinar, focado na reinserção social e no fortalecimento dos laços comunitários do usuário (Vieira et al., 2015). Paralelamente, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Medicina orientam uma formação mais humanista e alinhada às necessidades da população. Nesse contexto, o CAPS se consolida como um potente cenário de ensino-aprendizagem. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência formativa de acadêmicos de medicina em um CAPS, refletindo sobre as práticas de cuidado observadas e o impacto dessa vivência no desenvolvimento de competências para uma prática médica integral e humanizada.

Relato de Experiência

Este estudo consiste em um relato de experiência de natureza descritiva e reflexiva, construído a partir da vivência de acadêmicos do quinto período de medicina durante uma visita a um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) modalidade III, em uma capital do Nordeste. A imersão no cotidiano do serviço, embora breve, foi intensa e permitiu a observação direta de diversas práticas que estruturam o modelo de atenção psicossocial.

A primeira impressão foi a do Acolhimento e da Escuta Qualificada. Diferente da anamnese tradicional, focada em sintomas, os estudantes testemunharam uma abordagem de “portas abertas”, onde os profissionais recebiam os usuários com uma escuta ativa e livre de julgamentos, buscando compreender o sofrimento em sua totalidade. Essa prática, fundamental para a criação de vínculo, demonstrou como o acolhimento pode ser, em si, um ato terapêutico.

A participação como ouvintes em uma Reunião de Equipe Multiprofissional foi particularmente elucidativa. A discussão de um caso não se limitava ao diagnóstico psiquiátrico ou ao ajuste medicamentoso. A equipe, composta por enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e médicos, articula diferentes saberes: enquanto um profissional discutia a medicação, outro trazia a perspectiva familiar, e um terceiro analisava os recursos disponíveis no território

para aquele usuário. Essa dinâmica concretizou o conceito de cuidado integral, mostrando a superação da lógica fragmentada de atuação.

Ligas Acadêmicas de Medicina
I Mostra Científica IESC / PIEPE

O acompanhamento de Grupos e Oficinas Terapêuticas revelou um repertório de cuidado para além do farmacológico. Em uma oficina de pintura em tecido, por exemplo, os acadêmicos observaram como a arte funcionava como um canal de expressão para sentimentos não verbalizados, promovendo a socialização e o senso de pertencimento entre os usuários. Tais atividades, centrais no cuidado psicossocial, visam à reconstrução de projetos de vida e ao exercício da autonomia (Brasil, 2022).

Por fim, a observação da construção de um Projeto Terapêutico Singular (PTS), que envolve a equipe, o usuário e sua família na definição de metas, materializou o conceito de cuidado individualizado e corresponsabilização. A visita também expôs os desafios estruturais do serviço, como a sobrecarga evidente, com um número de usuários muito superior à capacidade ideal, e a existência de dispositivos de segurança, como o “botão do pânico”, que sinalizavam a complexidade e a intensidade do trabalho ali realizado.

Resultados e Discussão

A imersão no CAPS III permitiu vivenciar, na prática, os princípios da Reforma Psiquiátrica. O funcionamento 24 horas e a política de “portas abertas” materializam uma alternativa concreta à internação, rompendo com a lógica de exclusão do modelo asilar (Onocko-Campos et al., 2021). As oficinas terapêuticas, mais do que atividades ocupacionais, mostraram-se como espaços de produção de subjetividade e reconstrução de laços sociais (Pereira et al., 2022).

A experiência também revelou a tensão entre a humanização da assistência e a persistência de uma lógica biomédica. Embora o acolhimento e a escuta fossem pilares, em alguns momentos da discussão em equipe, o foco recaí exclusivamente no diagnóstico e na medicação, em detrimento de uma análise mais aprofundada dos determinantes sociais do sofrimento. Para os estudantes, essa imersão funcionou como um “choque cultural”, confrontando o conhecimento teórico, centrado em classificações, com a realidade complexa do sofrimento humano (Silva et al., 2022).

A percepção sobre os riscos do trabalho em saúde mental foi reformulada. A observação da sobrecarga de usuários e dos mecanismos de segurança desvelou a intensidade das demandas psicossociais. A literatura aponta que profissionais de saúde mental estão expostos a altos níveis de estresse (Zaim et al., 2024), e a vivência permitiu compreender que esse sofrimento frequentemente reflete fragilidades estruturais da RAPS, como financiamento insuficiente (Onocko-Campos et al., 2021). A tomada de consciência sobre o sofrimento dos cuidadores tornou-se um aprendizado crucial para o desenvolvimento de uma prática médica sustentável e empática.

Finalmente, a inserção no CAPS mostrou-se uma ferramenta poderosa para a desconstrução de estigmas. O contato direto com os usuários, ouvindo suas histórias, desafiou a visão estereotipada do “doente mental”, revelando a humanidade de cada indivíduo. Essa vivência é indispensável para o desenvolvimento de competências comunicacionais e de uma compreensão ampliada do processo saúde-doença, ainda carentes na formação médica tradicional (Silva et al., 2022).



MEDX 2025

Considerações Finais

III Congresso Internacional Médico Estudantil e
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina

A experiência acadêmica no CAPS revelou-se uma etapa fundamental na formação médica, proporcionando uma imersão prática nos princípios da Reforma Psiquiátrica. O relato demonstrou que o CAPS é um cenário de aprendizagem complexo, onde coexistem a potência do cuidado em liberdade e as tensões decorrentes dos desafios estruturais da RAPS. A reflexão sobre o sofrimento psíquico, tanto dos usuários quanto dos profissionais, emergiu como um aprendizado central. Conclui-se que a vivência de estudantes de medicina em serviços comunitários de saúde mental é essencial para formar profissionais alinhados ao SUS, capazes de combater estigmas e atuar com integridade e responsabilidade social.

Referências

BRASIL. *Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001.* Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. *Diário Oficial da União*, Brasília, 9 abr. 2001.

BRASIL. *Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011.* Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União*, Brasília, 26 dez. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Instrutivo Técnico para o Fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial no SUS.* Brasília, 2022.

ONOCKO-CAMPOS, R. T. et al. Comprehensive mental health care in the Psychosocial Care Network (RAPS) in Brazil. *BMC Psychiatry*, v. 21, n. 1, p. 347, 2021.

PEREIRA, M. O. et al. Cuidado em saúde mental: a perspectiva de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. *Saúde e Sociedade*, v. 31, n. 1, e210094, 2022.

SILVA, A. P. P. et al. Formação médica em saúde mental na atenção primária à saúde: uma análise a partir da perspectiva do profissional. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 46, n. 1, e027, 2022.

VIEIRA, T. C. et al. A desinstitucionalização e os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) na percepção de seus atores. *Saúde e Sociedade*, v. 24, n. 4, p. 1273–1284, 2015.

ZAIM, A. D. et al. Sofrimento psíquico e saúde mental em profissionais da saúde: uma revisão bibliográfica. *Revista Univag de Psicologia*, v. 5, n. 1, 2024.